

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 13, abril de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 13 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 13 de 2023 (01/01/2023 a 01/04/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 13, foram notificados 14.539 casos suspeitos de dengue, dos quais 10.787 eram prováveis. Dos casos prováveis, 93,8% são residentes no DF (n=10.118). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (622 casos), MG (31 casos), RJ (5 casos), SP (4 casos), PA (1 caso), PI (1 caso), CE (1 caso), RN (1 caso), BA (1 caso), RS (1 caso) e ES (1 caso).

Observa-se neste período, uma redução de 58,8% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 24.535 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

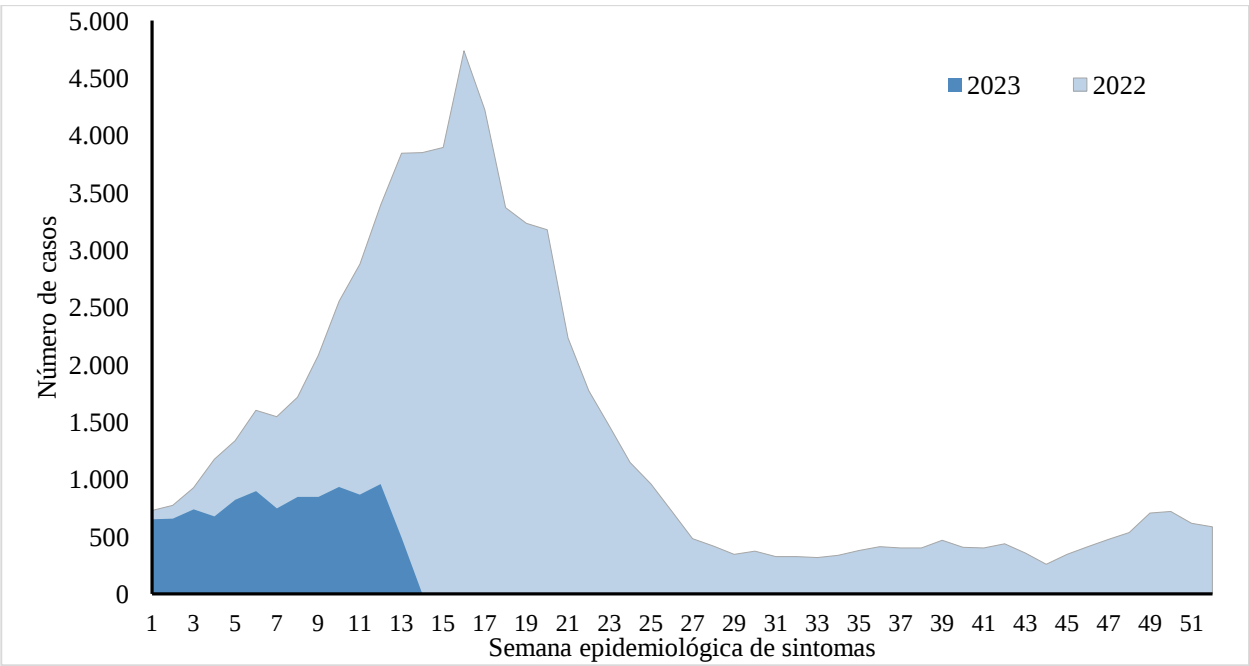
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 13.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	27.395	13.674	-50,1	1.151	865	-24,8	14.539
Prováveis	24.535	10.118	-58,8	1.047	669	-36,1	10.787

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/04/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 13 de 2023.

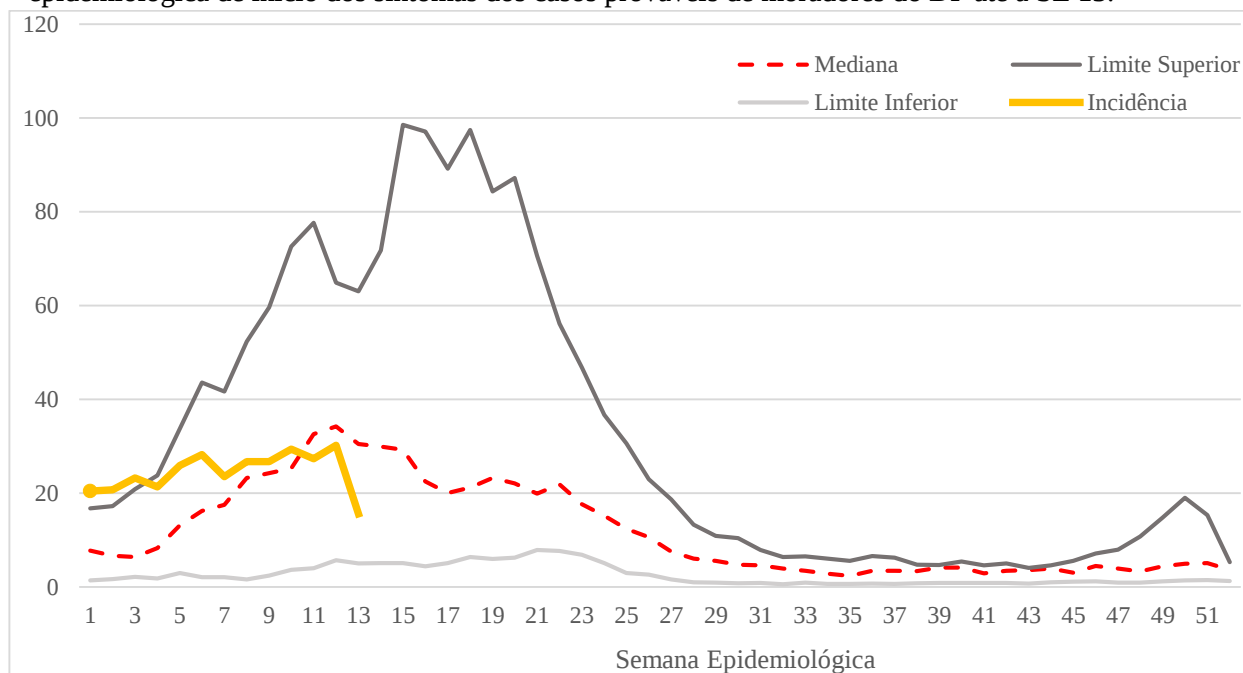
Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 13.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/04/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se estável desde então, porém com relação ao canal endêmico a incidência se manteve entre a mediana e o limite superior até a semana 10 e a partir desse período encontra-se entre a mediana e o limite inferior do canal endêmico. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema, que é semanal.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 13.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/04/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 361,1 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 561,9 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 70 a 79 anos, com 499,7 e 351,8 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 13.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	20	0,2	0,7
Masculino	4372	43,2	298,1
Feminino	5726	56,6	361,1
Total	10118	100,0	
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	91	0,9	202,5
1 a 4 anos	252	2,5	156,5
5 a 9 anos	308	3,0	163,0
10 a 14 anos	369	3,6	178,2
15 a 19 anos	828	8,2	346,0
20 a 29 anos	2533	25,0	499,7
30 a 39 anos	1895	18,7	346,6
40 a 49 anos	1630	16,1	344,0
50 a 59 anos	1003	9,9	296,9
60 a 69 anos	619	6,1	303,3
70 a 79 anos	351	3,5	351,8
80 anos e mais	238	2,4	561,9
Total	10118	100,0	331,5

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/04/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (20/03/2023) 274 amostras de PCR para Dengue, sendo 5 amostras reagentes provenientes da Região Sudoeste (2), Oeste (1) e Sul (2) com identificação apenas de circulação do subtipo DENV-1. No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 13.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	0	0	0	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	0	0
LESTE	0	0	0	0	0
NORTE	0	0	0	0	0
OESTE	1	0	0	0	1
SUDOESTE	2	0	0	0	2
SUL	2	0	0	0	2
Total	5	0	0	0	5

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 03/04/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.141), seguida da região Sudoeste (2.089), da região Norte (1.849), da região Leste (1.332), da Região Centro-Sul (763), da Região Central (658) e Região Sul (248) até a SE 13.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (1.170), seguida das RA de Brazlândia (971 casos prováveis), Samambaia (894 casos prováveis), Planaltina (825 casos prováveis) e Sobradinho (770 casos prováveis) até a SE 13. Estas cinco regiões administrativas concentraram 45,76% (n=4.630) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 13.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	1313	658	-49,9
Cruzeiro	162	74	-54,3
Lago Norte	251	108	-57,0
Lago Sul	212	65	-69,3
Plano Piloto	566	361	-36,2
Sudoeste Octogonal	67	26	-61,2
Varjão	55	24	-56,4
CENTRO-SUL	1743	763	-56,2
Candangolândia	87	36	-58,6
Estrutural	241	102	-57,7
Guará	786	237	-69,8
Núcleo Bandeirante	104	53	-49,0
Park Way	73	13	-82,2
Riacho Fundo I	199	65	-67,3
Riacho Fundo II	251	255	1,6
SIA	2	2	0
LESTE	2737	1332	-51,3
Jardim Botânico	218	64	-70,6
Itapoã	175	178	1,7
Paranoá	412	349	-15,3
São Sebastião	1932	741	-61,6

NORTE	3705	1849	-50,1
Fercal	78	21	-73,1
Planaltina	1445	825	-42,9
Sobradinho	830	770	-7,2
Sobradinho II	1352	233	-82,8
OESTE	5195	2141	-58,8
Brazlândia	264	971	267,8
Ceilândia	4931	1170	-76,3
SUDOESTE	6546	2089	-68,1
Águas Claras	581	142	-75,6
Recanto Das Emas	530	404	-23,8
Samambaia	2379	894	-62,4
Taguatinga	1817	434	-76,1
Vicente Pires	1239	215	-82,6
SUL	487	248	-49,1
Gama	306	144	-52,9
Santa Maria	181	104	-42,5
Em Branco	2802	1037	-63,0
Total	24.535	10.118	-58,8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/04/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 13, com 493,45 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 1.476,29 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 1.026,31 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 585,29 casos por 100 mil habitantes e Paranoá com 458,91 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 13.

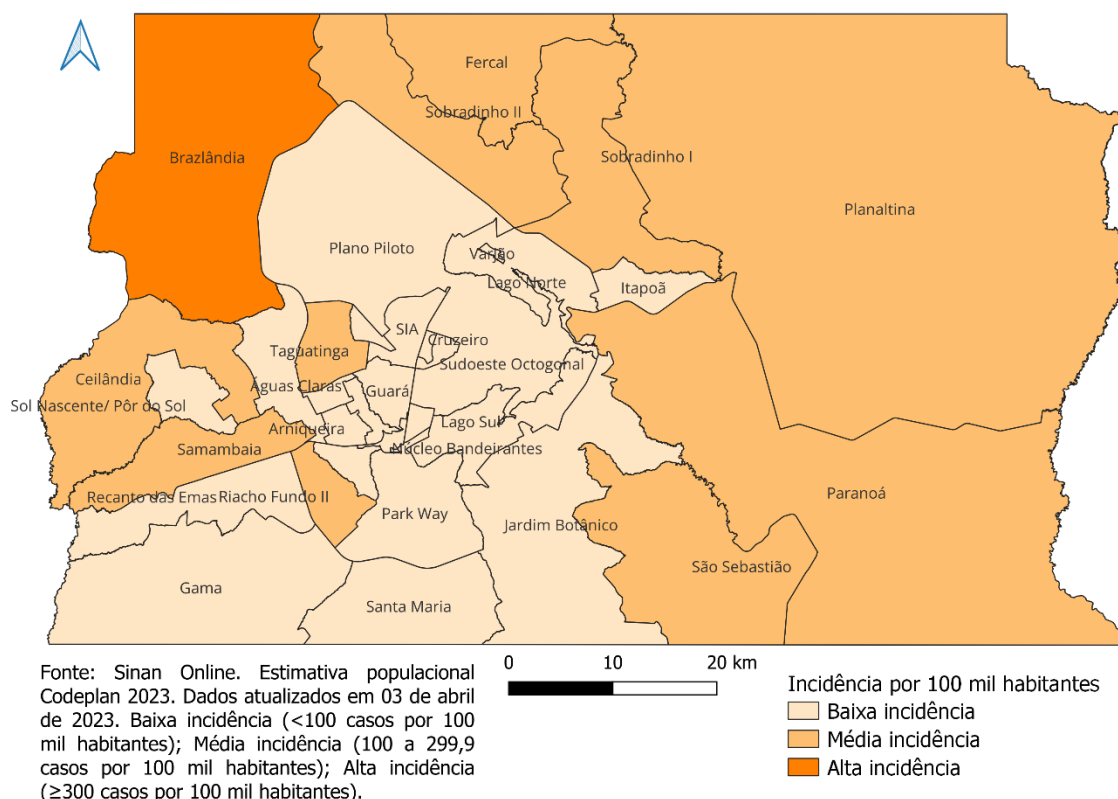
Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	
CENTRAL	59,97	66,82	34,27	0,00	161,05
Cruzeiro	88,09	110,93	42,41	0,00	241,44
Lago Norte	109,51	130,37	41,72	0,00	281,59
Lago Sul	75,34	81,89	55,68	0,00	212,91
Plano Piloto	56,42	59,31	32,95	0,00	148,68
Sudoeste/Octogonal	12,26	24,52	8,76	0,00	45,54
Varjão	98,65	65,77	98,65	0,00	263,07
CENTRO-SUL	71,75	56,37	77,68	0,00	205,80
Candangolândia	61,67	80,17	80,17	0,00	222,00
Estrutural	82,64	82,64	98,13	0,00	263,40
Guará	73,57	47,89	43,03	0,00	164,49
Núcleo Bandeirante	85,93	69,56	61,38	0,00	216,88

Park Way	16,79	16,79	20,98	0,00	54,56
Riacho Fundo I	39,57	48,36	54,96	0,00	142,89
Riacho Fundo II	99,59	67,72	171,30	0,00	338,61
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93
LESTE	130,69	119,76	133,00	0,00	383,45
Jardim Botânico	50,60	35,91	17,96	0,00	104,47
Itapoã	100,65	61,11	51,52	0,00	213,27
Paranoá	203,82	111,77	143,33	0,00	458,91
São Sebastião	145,34	203,79	236,17	0,00	585,29
NORTE	165,46	158,26	169,73	0,00	493,45
Fercal	21,03	52,58	147,21	0,00	220,82
Planaltina	124,42	127,74	139,62	0,00	391,78
Sobradinho	362,54	350,55	313,22	0,00	1.026,31
Sobradinho II	105,54	70,36	116,84	0,00	292,74
OESTE	112,33	136,46	164,26	0,19	413,24
Brazlândia	395,30	494,12	585,35	1,52	1.476,29
Ceilândia	90,55	107,42	131,04	0,00	329,00
SUDOESTE	71,18	75,09	93,95	0,00	240,22
Águas Claras	42,14	32,78	35,90	0,00	110,81
Recanto das Emas	92,04	82,20	109,60	0,00	283,85
Samambaia	96,43	112,38	138,82	0,00	347,63
Taguatinga	57,91	67,72	77,06	0,00	202,70
Vicente Pires	77,17	74,68	115,75	0,00	267,59
SUL	32,33	26,58	30,17	0,00	89,08
Gama	38,43	32,25	28,14	0,00	98,82
Santa Maria	25,63	20,35	32,41	0,00	78,39
Em Branco	6,44	10,51	15,79	0,00	32,74
DF	97,27	102,86	119,27	0,03	319,43

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/04/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 10 a 13 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 10 a 13. Atualizado em 03/04/2023.



Entre as SE 10 a 13 de 2023 a RA **Brazlândia** (503,25 casos por 100 mil habitantes) está classificada como incidência alta (>300 casos por 100 mil habitantes). **Sobradinho** (275,90 casos por 100 mil habitantes), **São Sebastião** (192,73 casos por 100 mil habitantes), **Riacho Fundo II** (139,43 casos por 100 mil habitantes) **Planaltina** (128,69 casos por 100 mil habitantes), **Fercal** (126,18 casos por 100 mil habitantes), **Samambaia** (120,15 casos por 100 mil habitantes), **Paranoá** (119,66 casos por 100 mil habitantes), **Ceilândia** (118,67 casos por 100 mil habitantes), **Sobradinho II** (106,79 casos por 100 mil habitantes) e **Vicente Pires** (104,55) foram classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são Recanto das Emas (92,04 casos por 100 mil habitantes), Varjão (87,69 casos por 100 mil habitantes), Estrutural (85,22 casos por 100 mil habitantes), Taguatinga (63,52 casos por 100 mil habitantes) e Candangolândia (61,67 casos por 100 mil habitantes), entre as SE 10 a 13 de 2023. Em contraponto, a RA Sudoeste/Octogonal (8,76 casos por 100 mil habitantes), Jardim Botânico (14,69 casos por 100 mil habitantes), Park Way (20,98 casos por 100 mil habitantes), Gama (22,65 casos por 100 mil habitantes) e Plano Piloto (25,53 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 10 a 13 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 13 de 2023, foram confirmados 124 casos de dengue com sinais de alarme (1,14 % do total de casos prováveis) e 6 casos graves em residentes no DF. Observa-se decréscimo de 72,72% nos casos graves registrados em residentes no DF em relação ao mesmo período de 2022.

Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo. Em 2022 no mesmo período foram registrados 6 óbitos por dengue. (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 13.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	1	0	16	0	0
CENTRO-SUL	45	4	0	17	0	0
LESTE	39	2	0	5	1	0
NORTE	69	5	1	31	2	0
OESTE	53	4	2	21	1	0
SUDOESTE	133	0	3	16	0	0
SUL	5	0	0	1	0	0
Em Branco	23	0	0	17	2	0
DF	402	22	6	124	6	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/04/2023 até a SE 13, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Ingrid de Souza Pereira - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br